

RESUMO - SIMPÓSIO 8: LITERATURA E OUTRAS ARTES

SIMONE WEIL E AS RUÍNAS DA POESIA

Rildo De Deus E Melo Júnior (rildedeus@gmail.com)

Com a obra de Simone Weil (1909 – 1943) estudamos profundamente os mecanismos de opressão e percebemos na fenomenologia de escritos e estudos sobre a Poesia (hinduísmo, taoísmo ou medievalismo), os temas e pautas são fundidos aos fatos históricos e de como as sociedades funcionam. A fenomenologia weiliana é construída com o conceito Enraizamento (2001), representação, pertencimento e participação dos seres humanos no mundo social e onírico, mas a colonização e o trabalho nas fábricas, desencoraja, desumaniza e o Capitalismo vem destruindo culturas. Nosso estudo traz uma leitura de "Venise sauvée" uma peça teatral épica em 3 atos escrita por Simone Weil. Situada em Veneza, 1616, a obra narra as lutas do povo contra os Espanhóis, destacando a estratégia de submissão como forma de resistência dos árabes. O sacrifício em prol da comunidade é uma projeção de Weil, representando um personagem sem raízes em contraste com os enraizados. Inspirada em um texto de Abbè de Sant-Real, essa peça teatral envolve temas de resistência, sacrifício e identidade cultural - e comparamos essa obra com a leitura dos comentários que Weil fez sobre a Canção da cruzada Albingense (1943), o poema épico sobre a Cruzada dos Cátaros que se passa no sul da

França no século XIII, foram considerados hereges pelo papa Inocêncio III. O poema descreve Luis VIII sitiando Toulouse e é composto por 214 estrofes, sendo escrito por dois poetas: Guilherme de Tudela, clérigo de Navarra, e um continuador anônimo. Com versos alexandrinos de 12 sílabas, o poema retrata narradores e ouvintes, com os poetas atuando como trovadores em uma disputa de versos. As visões opostas dos autores sobre as Cruzadas são evidentes, apesar de ambos denunciarem a violência associada a esse evento histórico. Na região do Languedoc, as culturas do Mediterrâneo se entrelaçaram com tradições nórdicas e orientais, mas a intolerância romana aniquilou muitos desses elementos. A divisão linguística entre d'Oc e d'Oïl reflete essa diversidade. Simone Weil, ao explorar as ruínas da Occitânia, questiona a resistência dos Albigenses (Cátaros) contra a Igreja e o Papa, apesar de serem considerados hereges. Ela compara a luta dos Cátaros com a tragédia da Ilíada, destacando a riqueza moral e espiritual dessas civilizações perdidas. Weil enfatiza a importância de dar voz aos esquecidos da história e de combater injustiças e falsidades no âmbito político, em busca de uma sociedade mais justa e compassiva.

Palavras-chave: poesia; arqueologia; epopeias; estado.